

**A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO
ESPECIALISTA EM TERAPIA OCUPACIONAL
DIANTE DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS E
EM REABILITAÇÃO COM PRÁTICAS LÚDICAS**

ADRIANA COLODEL SCHMOELLER

RESUMO

A Terapia Ocupacional considera o brincar como atividade, ocupação humana, além de meio médico/terapêutico. O brincar para a criança hospitalizada ou em tratamento, vem sendo um recurso para aliviar a ansiedade as sensações de medo estresses, angústias e dores. O lúdico proporciona relaxamento conforto e estabelece a interação de confiança e comunicação é uma fonte que facilita a socialização entre as crianças e os enfermeiros. A problemática é pesquisar diante das literaturas a importância de trabalhar com atividades lúdicas com crianças doentes e em estado de reabilitação. O presente estudo tem como objetivo geral identificar nas literaturas a percepção do enfermeiro especialista em terapia ocupacional com crianças hospitalizadas quais os benefícios que as brincadeiras ajudam a amenizar o estresse e angústia da criança doente e estado de reabilitação. Tendo como método estudo bibliográfica revisão de literatura para a seleção dos artigos foram pesquisadas as bases de dados no portal do ministério da saúde, Scielo, Lilacs, Google acadêmicos, revistas, livros. Constatou-se que o brincar como terapia ocupacional trazendo pontos positivos para a vida da criança hospitalizada.

Palavras-chave: Criança, Lúdico, terapia ocupacional.

ABSTRACT

Occupational Therapy considers playing as an activity, human occupation, as well as a medical / therapeutic environment. Playing for the hospitalized or treated child has been a resource to relieve anxiety, feelings of fear, stress, anguish and pain. The playful provides relaxation comfort and establishes the interaction of trust and communication is a source that facilitates socialization between children and nurses. The problem is to research before the literature the importance of working with playful activities with sick and rehabilitated children. The present study aims to identify in the literature the perception of occupational therapy nurse specialists with hospitalized children, which benefits play helps to ease the stress and distress of the sick child and the state of rehabilitation. Having as method bibliographic study literature review for the selection of articles were searched the databases in the portal of the ministry of health, Scielo, Lilacs, Google academics, magazines, books. It was found that playing as occupational therapy brings positive points to the life of hospitalized children.

Keywords: Child, Playful, Occupational Therapy.

1- INTRODUÇÃO

O profissional que atua com terapia ocupacional na saúde, ou seja, a enfermeira frente o atendimento da criança hospitalizada deve ter atitude mais de companheirismo e carinho, ter atenção, além do cuidado com o emocional por atender em todos os aspectos, integral em diversas situações dos mais diversos contextos sociais e culturais. É necessário que o profissional da enfermagem que trabalha como terapêutico ocupacional além de trabalhar nas funções burocrática utilize estratégias inovadoras na atuação assistencial, pois muitas vezes necessita de uma visão mais holística, que atenda necessidades, direito ao brincar que faz parte das fases da vida da criança hospitalizada utilizando estratégias lúdicas ao atendimentos à criança hospitalizada.

O Ministério da Saúde (1998) ressalta que: a criança tem direito ao atendimento hospitalar que respeite as fases, o tempo de brincar por meio de brincadeiras a criança utiliza as diversas linguagens as quais propiciam aos desenvolvimentos cognitivos os quais permitem os enriquecimentos das competências imaginativas criativas, facilitam os desenvolvimentos globais da criança, no brincar as sensações de medo que acontece em contexto hospitalar será amenizado. Brincar para criança é uma forma de se comunicar é uma fonte que facilita o elo de socialização entre enfermeira e paciente, a brincadeira torna o ambiente hospitalar aconchegante reduzindo os traumas que podem ser ocasionados nos hospitais. Portanto as brincadeiras estão demonstrando essas criatividade, de forma a complementar sendo ampla assistência de enfermagem. Estudos realizados com o tema o tratamento com terapia ocupacional contribuem para o tratamento da terapia com música e brincadeiras pode vir a aprimorar a prática diária dos terapeutas. O brincar é uma atividade lúdica que pode e deve ser desenvolvida nos hospitais, já que permite a criança desenvolver-se em diversos aspectos como: cognitivo, social, físico, motor, além de representar momentos vivenciados anteriormente a partir da brincadeira. O brincar é uma experiência diferenciada das outras, por utilizar recursos nos atendimentos diversificados, além de propiciar as crianças momento de vasto conhecimento e por possibilitar categorias de experiências agrupadas por modalidades de brincadeiras.

O lúdico no ambiente hospitalar sendo através de desenhos, pinturas, brinquedos sonoros, seções de fotos e brinquedos terapêuticos é ferramentas que auxiliam a enfermagem em facilitar a comunicação entre a criança e a enfermagem, nesse sentido a criança entende a necessidade de aceitar o tratamento. As atividades lúdicas diminuem os estresses, os traumas causados pela doença. “O uso de brincadeiras e brinquedos no ambiente hospitalar pode fazer com que a criança verbalize e enfrente melhor as dificuldades causadas pelas doenças, elaborando melhor os sentimentos e recuperando-se mais rápido”.(FROTA, GURGEL; PINHEIRO; MARTINS; TAVARES, 2007 apud MATOS, et,al, 2013)

O presente estudo tem como objetivo geral identificar percepção do enfermeiro especialista em terapia ocupacional, diante do uso da diversidade lúdica com a utilização de brincadeiras que são adotados pelo enfermeiro diante da criança hospitalizada e os benefícios que as brincadeiras ajudam amenizar os estresses, as angústias, as dores, os medos das crianças doente através de uma revisão de literatura. Tendo como a problemática é pesquisar diante das literaturas a importância de trabalhar com atividades lúdicas com crianças doente e em estado de reabilitação.

Neste estudo justificou-se que a criança ao se deparar com o ambiente hospitalar desconhecido e também com a separação do convívio familiar a utilização do brincar no atendimento com terapias contribui para tornar a experiência das crianças menos dolorosas, as brincadeiras fazem parte da cultura da criança o brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança e estão intimamente relacionados como um processo de socialização necessária entre enfermeiro e paciente amenizando o estresse, as dores, causadas pelas doenças. Portanto a assistência da enfermagem deve ser ressaltada numa visão holística humanizada voltada para as atividades lúdicas através do uso do brincar a criança tem a possibilidade de melhorar o funcionamento psíquico, físico, emocional e social. De acordo com (Matos, 2013) uso de atividades na formação de terapeutas ocupacionais é uma premissa básica: fazer, construir, ressignificar atividades e objetos, recuperar. Porém, para além da experimentação das atividades é também competência do terapeuta ocupacional saber como usá-las com a população assistida por eles, contextualizá-las e, principalmente, inseri-las ou utilizar as atividades e recursos que emergem da cultura de sua população o brincar é uma forma da criança descobrir o mundo.

2- A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DIANTE DOS DIREITOS AO BRINCAR E A SAÚDE

O brincar para a criança acontece em diferentes épocas às primeiras teorias do brincar surgiram no século XVIII “o brincar foi entendido como um produto de energia excedente” pelo seguinte autor Groos (1896/1976, apud CONTI 2001) sendo assim, no século XX denominaram o brincar como ressaltam Piaget (1945/1978) e Vygotsky (1933/1989, apud CONTI 2001) “definiram o brincar a partir da sua relação com o desenvolvimento psicológico mais amplo. Outros teóricos como Berne (1963) e Bruner (1972/1976, apud CONTI 2001) definiram o brincar sendo importante para o desenvolvimento da criança, em todos os aspectos necessários para desenvolver habilidades competências que irão ajudar nos diferentes papéis sociais.” De acordo com vários teóricos têm declaração no Artigo 31 Convenção das Nações Unidas realizada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989 “as crianças são a base do mundo de amanhã, sempre brincaram em todos os tempos através da história e em todas as culturas brincadeira ajuda a criança a se desenvolverem física, mental, emocional e socialmente.”

Para (Packer, 1994 apud, CONTI 2001). O papel ativo da criança na transmissão da cultura acontece através do brincar, a criança assimila os valores culturais as ações de uma sociedade, a criança desde ao nascer esta inserida num mundo de ações estruturadas de base sólidas para o desenvolvimentos cognitivos e sociais. A criança é um ser social tem desejos de estar próxima dos adultos e de outras crianças, é capaz de interagir compreender a influência do seu ambiente. Por estar em fase de desenvolvimento necessita de brincadeiras, pois as mesmas auxiliam nos desenvolvimentos, é o envolvimento com brincadeiras e o contato com brinquedos que a criança desenvolve o físico, o emocional, o intelectual, o social, o cognitivo de forma integral. São nos períodos de atividades lúdicas que a criança esta inércia a diferentes situações que favorecerem os desenvolvimentos globais. .

(BRASIL,1998) Relatando a importância do brincar para o ensino aprendizagem da criança, descobre que o brincar faz parte da cultura da criança, brincando a criança está

exposta ao desenvolvimentos social, cultural, cognitivos, físicos nos aspectos integral a brincadeira é uma linguagem infantil que auxilia o forte vínculo essencial que é o brincar, a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação. Portanto aquele que brinca tem o domínio da linguagem simbólica, é o mundo do brincar, que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, neste meio vai se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes e conviver como um ser social. Com a introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais tornou-se lei garantindo os direitos das crianças serem respeitadas as fases e os direitos do brincar. No Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, Lei 8.069/90) garantindo que ações de recreações através de brincadeiras, fortalece o desenvolvimento integral da criança.

Kishimoto (2002, p. 139, apud QUEIROZ, 2006) “A brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar” o brincar para a criança tem função de despertar as curiosidades, quando ela imita ela aprende. Neste aprender ela desenvolve as capacidades necessárias para as competências nas diversas áreas dos conhecimentos. De acordo com que ressaltam os autores, brinquedo é o suporte do jogo, aprende noções de regras, desperta curiosidade, através da exploração do meio ambiente exercita a inteligência, permite a invenção, a imaginação e a descoberta da interação do meio ambiente sociocultural.

O brinquedo auxilia o desenvolvimento da aprendizagem, fazendo com que, pouco a pouco, a criança comece a distinguir os significados dos contextos culturais e sociais, sua percepção evolui a partir das experiências que o próprio brinquedo proporciona, ampliando seu potencial imaginário. O brincar espontâneo cria possibilidade de a criança expressar, ouvir pelo interesse que despertam pelo ato das brincadeiras, nessa ação do brincar para criança se interessa e o desenvolvimento da capacidade de pensar refletir, abstrair, organizar, realizar, construir, reconstruir o que ela vivência. (VYGOTSKY et al,1991 apud CORDAZZO,2007 p.131) .

O Ministério da Saúde em 1984 criou o programa (PAISC) acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança num processo Integral. (BRASIL, 1986 p.51). Segundo Ministério da Saúde a criança tem direito ao atendimento hospitalar que respeite as fases e ou tempo de brincar. Em 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente, as unidades hospitalares, que atendiam crianças, iniciaram programas de recreação em áreas hospitalares reservadas para a utilização de assistência que respeite o direito da criança brincar.

Segundo Souza (et al,2013) Lei Federal 11.104 de 21/03/2005. Esta lei surgiu a partir da consciência humanista nos hospitais e a inclusão do brincar nesses ambientes, fazendo parte do atendimento do terapêutico com a criança internada. Diante do que ressalta a lei citada acima, é necessário para o desenvolvimento da criança a utilização de atividades lúdicas ao atendimento a criança hospitalizada a criança que brinca pode esquecer que se encontra doente proporcionando momentos de alívio para os sofrimentos. A Constituição Federal de 1988 prevê os pilares da doutrina da proteção integral obrigando, conjuntamente, família, sociedade e Estado no dever de garantir à criança e ao adolescente os cuidados necessários ao seu pleno desenvolvimento: Art. 227” É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar á criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito á vida, á saúde, á alimentação, á educação, ao lazer, á profissionalização, á cultura, á dignidade, ao respeito, á liberdade e á convivência

familiar e comunitária , além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

O Estatuto da Criança e do Adolescente, lei número 8.069, de 13.07.1990, é marco importante no campo dos direitos da criança, sabe-se há muito para caminhar, pois as leis, por si sós, não transformam a sociedade e a cultura, embora criem bases para mudanças. De acordo com o Ministério da Saúde, os profissionais da saúde além de conhecer os conteúdos científicos necessitam de conhecimento humanizado, a sua prática profissional de forma holística, “oferecendo ao paciente tratamento e cuidados dignos, solidários e acolhedores, sob uma nova postura ética que permeie todas as suas atividades profissionais”. (DIAS et al, 2013) Diante do direito a infância e cuidado com a saúde segundo Ariés (1986 apud CINTRA, 2006) “ênfatiza que a ideia de infância teve sua origem a partir do momento histórico e social da modernidade, com a alta redução dos índices de mortalidade infantil.” A saúde deve atender com os profissionais terapêutico com o sistemas lúdicos as crianças que estão em estado de reabilitação.

2-1 ATENDIMENTO DO ENFERMEIRO ESPECIALIZADO EM TERAPIA OCUPACIONAL NA RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS.

O brincar na vida da criança fortalece o físico, psicológico e cognitivo, para esse desenvolvimento acontecer a criança não necessita apenas da maturação biológica ela necessita de ambiente que proporcione através de brincadeiras. “A criança é ser um social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas” (BRASIL 1998). Diante disso, fica claro que o meio social através do brincar a criança busca alternativas e respostas para as dificuldades e/ou problemas que vão surgindo, tanto na dimensão social, motora, efetiva ou cognitiva. A criança brinca para expressar agressões para controlar ansiedade estabelecer contatos sociais. (WINNICOTT, apud, MACARINI 2006) “Uma doença na infância pode significar um trauma ou mesmo interrupção do crescimento e desenvolvimento” (OLIVEIRA, et al, 2012). Portanto a utilização de diversas brincadeiras pode ser desenvolvida no contexto hospitalar amenizado os traumas ocasionados pela doença. O Brincar é a atividade mais importante, pois a mesma auxilia na alta estima contribuindo com a melhora da tristeza ocasionada pela doença,

“o brincar no hospital se se tornou importante em decorrência do aumento da sobrevivência de crianças portadoras de doenças crônicas, que ficam hospitalizadas por longos períodos”. “as literaturas trazem estudos com ênfases diferentes”. Entre elas estão pesquisas que repousam sobre os efeitos maléficis à saúde física e mental da criança, decorrentes da separação da família, especialmente de sua mãe, que determina sofrimento e desencadeia mudanças no seu comportamento, não só durante a hospitalização, como também após a alta. (OLIVEIRA, ET AL, 2012)

Os procedimentos sistêmicos da equipe do terapêutico devem desenvolver atividades com brincadeiras adequadas as idades das crianças que favorecem a recuperação emocional, física, cognitivas das crianças doentes. Pois o brincar faz parte da cultura da criança, é através das brincadeiras que os seres humanos conseguem e podem se expressar, transmitir informações importantes, para serem encaminhadas para os psicólogos. As brincadeiras proporciona felicidade e esta ajuda á cura de doenças. Através do brincar a criança se expressa verbalmente facilitando a interação entre o grupo que ela está inserida (MACARINE et al,2006).

As terapias complementares vêm sendo incorporados à assistência a crianças hospitalizadas com o intuito de privilegiar as necessidades afetivas, emocionais, sociais e culturais, em busca de um cuidado a traumático, com intervenções que minimizem ou mesmo eliminem o desconforto experimentado pela criança. (OLIVEIRA, et al, 2012)

1-2 A TERAPIA OCUPACIONAL E A EQUIPE CLÍNICA DO HOSPITAL

Na instituição hospitalar a equipe de enfermagem num contexto global deverá proporcionar momentos para os pacientes, aconchegante que garante seguranças, tranquilidades para as crianças. (CARVALHO, 2005) O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, Lei 8.069/90) considera a atividade lúdica um direito da criança e um dever do Estado, da família e da sociedade proporcionar condições para este exercício. Momentos de brincadeiras lúdicas são importantes para a recuperação das doenças, nestas oportunidades de brincadeiras entre a equipe profissionais da saúde é que surgem os momentos de satisfação que fortalecem os objetivos propostos pelos profissionais, a serem desenvolvidas, nas ações da equipe da enfermagem, abrindo caminhos amplos, nas relações de comunicações, e até mesmo o desabafo dos pacientes. As perspectivas da utilização de brincadeiras servem para a criança desenvolver as potencialidades, dessa forma, o lúdico funciona como momentos de socializações criando vínculo de amizade entre ambos (SOUZA et al,2013).

As crianças são capazes de avaliar a qualidade do cuidado prestado pelas profissionais da terapia ocupacionais e suas expectativas por isso, elas devem ser humanas, verdadeiras, confiáveis, tendo senso de humor, os terapêuticos, deveram utilizar durante as rotinas de trabalhos atividades harmoniosa com roupas a caráter, propiciando um clima de ludicidade. As pessoas indicadas a realizar este trabalho devem ter afinidades com o lúdico. Pois, as apresentações dos enfermeiros terapêuticos são observadas pelos pacientes, nestas observações ocorre o encontro de harmonia entre enfermeiros terapêuticos ocupacionais e pacientes (MAIA ET AL, 2008).

Criança doente principalmente que necessita permanecer muito tempo no hospital fazendo uso de remédios, injeções, em períodos prolongados precisam receber a família permanentemente, a mesma deve ser orientada pela equipe hospitalar, em participar de momentos de brincadeiras com a criança, o hospital necessita de ambiente de alegria já que a criança não pode frequentar uma escola, o brincar para essa criança é necessidade, com atividades com histórias literárias, imagens coloridas, ambientes decorados (EISER 1992, apud MOTTA, 2004).

Vygotsky (1998 Apud AZEVÊDO ET AL, 2011) Estabelece correlações entre brincar, desenvolvimento e aprendizagem, as atividades lúdicas ativam as experiências das imaginações, dos sonhos da esperança, proporcionam as interações sociais, trazendo significados positivos para vencer as etapas dos tratamentos fortalecendo adaptação no ambiente hospitalar. Diante desse, contexto Oliveira (ET AL, 2012) relata que brincando a criança aprende a enfrentar as emoções. E por meio das brincadeiras os enfermeiros terapêuticos conhecem outras necessidades da criança, essas interações lúdicas a criança tem mais aceitação ao tratamento, o brincar serve de válvula de escape para diminuir a angústia ansiedade, além disso, o brincar ameniza dores psicológicas, brincar no hospital, tem surgido efeitos positivos.

A enfermagem Terapêutica Ocupacional em conjunto com todos os integrantes que compõem a equipe hospitalar proporciona uma nova visão deste espaço terapêutico e da dimensão ocupacional da criança, promovendo o seu desenvolvimento global. Nesse sentido, é preciso ressaltar a importância de uma equipe multidisciplinar e no tratamento às crianças hospitalizadas, além do estabelecimento de uma comunicação sistemática entre seus profissionais (FREITAS 2014).

A técnica de Arte terapia, compreendida com atividades como desenho, pintura, modelagem e dramatização, filmes, TV, quebra cabeças, balões, bonecos representando profissionais e objetos de uso hospitalar, faz com que a criança se solte mais, manifeste sua imaginação, libere seus sentimentos e compreenda melhor a situação a que ela está inserida. Como consequência, fica mais comunicativa, ajuda e aprende sobre os procedimentos pelos quais irá passar durante o tratamento. Cabe ressaltar que essa atividade é benéfica e vantajosa para ambos os lados, tanto paciente, quanto profissional de terapêutico ocupacional envolvido no cuidado à criança. Através de atividades lúdicas, trazem grandes contribuições para os benefícios aos pacientes e os acompanhantes nos momentos de leituras de contos, histórias utilização de fantoche para a criação de histórias e interações trazendo benefícios ao alívio da dor, ansiedades ativando o imaginário, oferecendo suporte emocional para criança (FRANCISCHINELLI et al, 2016).

Diminuir um pouco o sofrimento e a angústia do que vem pela frente tanto do paciente com dos familiares ajuda muito o tratamento médico. Uma vez que estão fora do ambiente familiar então cabe ao Terapeuta proporcionar um ambiente o próximo do cotidiano do paciente e assim garantir um atendimento adequado visando o bem estar de todos nesse momento. A equipe clínica deve tratar a criança adequando com o tratamento médico de cada criança. Implantando um sistema de atendimento que exige um tratamento de qualidade no hospital, o terapeuta ocupacional compõe a equipe multiprofissional, que atua com objetivo de oferecer atendimento que promova atividades lúdicas com gestor auxiliares do gestor ao auxiliar de enfermagem (FAVELO et al 2016).

É neste contexto que a Terapia Ocupacional tem uma importância especial, proporcionando a criança o resgate de sua dimensão ocupacional pela manutenção da ação; da criação; da expressão e da transformação a partir de seus hábitos cotidianos; de suas condições físicas, afetivas e sociais, tornando-a assim, não só o alvo, mas também o sujeito da ação terapêutica (BRITO et al 2009).

3- ATUAÇÃO DO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL DIANTE DA BRINQUEDOTECA COMO ALTERNATIVA PARA DESENVOLVER ATIVIDADES LÚDICAS.

Segundo Matos (2013) “A brinquedoteca surgiu na década de 1930, em Los Angeles, nos Estados Unidos, graças a um sistema de empréstimo de brinquedos (toy loan), mas foram os suecos, na década de 1960, que expandiram essa ideia.” Após duas professoras mães de crianças com necessidades especiais, fundaram a primeira brinquedoteca, em Estocolmo. Em 1960, a ideia foi aceita internacionalmente pela Organização das Nações Unidas e apoiada pela a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) É na brinquedoteca que há espaço de liberdade, o prazer em brincar o resgate a troca de ideias entre crianças e adultos, é um espaço que estimula desperta os talentos de crianças através das diversas ludicidades, ou seja, é um

ambiente aconchegante coloridos atrativo com diversas espécies de brinquedos, livros, jogos, desenhos, pintas, móveis. A criança hospitalizada ao entrar no espaço da brinquedoteca desperta a imaginação, ela melhora os estresses, ansiedade, depressão, tristeza. A magia do brinquedo pode alterar o ambiente hospitalar, para que ela consiga lidar com a realidade aceitando o tratamento da doença. (MORAIS, PAULA, 2010 apud MATOS, 2013)

Segundo Cordeiro (2007 apud MATOS,2013) “ No Brasil, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), de São Paulo, foi a pioneira na exposição e empréstimo de brinquedos pedagógicos que, na década de 1970, passaram a compor bibliotecas graças ao incentivo da UNESCO, alguns hospitais adotaram a ideia e organizaram brinquedotecas, como forma de oferecer um atendimento mais humanizado à criança internada, amenizando as dores das doenças. Em 2005, a Lei n. 11.104 determinou que todos os hospitais brasileiros que internam crianças tenham brinquedotecas, mas elas ainda são poucas” Para a UNESCO as funções da brinquedoteca são: “Desenvolver a criatividade, inteligência e sociabilidade; Proporcionar acesso ao brinquedo que lhes proporcionem experiências e descobertas; Estabelecer o relacionamento entre as crianças e seus familiares; Incentivar a valorização do brincar e das atividades lúdicas para o desenvolvimento psicoemocional, intelectual, e social;”

Favelo (2007) ressalta que o espaço da brinquedoteca o terapêutico ocupacional é entendido um espaço privilegiados onde desenvolvem jogos e brincadeiras que estimula a construção do fortalecimento das relações de vínculos afetivos entre crianças enfermeira e o meio social. No Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu segundo capítulo sobre o direito à liberdade, ao respeito e à dignidade o direito a brincar, praticar esportes e divertir-se as atividades lúdicas com brinquedos, brincadeiras, Brinquedo Terapêutico, vídeos, músicas, histórias de fantasias, que tanto realizam os desejos imagéticos das crianças. “Quando dispõe do espaço da brinquedoteca a enfermagem pode compreender melhor a criança, na sua chegada ao hospital e proporcionar-lhe o atendimento adequado, acolhendo-a no seu sofrimento, mas também na sua alegria e imaginação” (WIZZEL; VILLELA, 2008, apud MATOS, 2013).

A brinquedoteca é um espaço que o terapêutico ocupacional ajuda a recuperação de crianças doentes, o autor citado acima, também relata que no Brasil mesmo com leis que garantem, o direito da criança hospitalizada um espaço de brincadeiras, no Brasil tem poucas brinquedotecas sendo um espaço importante para a criança que auxilia ela adaptar-se longe do aconchego do lar dos familiares dos brinquedos de estimulação e de ter que confiar em pessoas desconhecidas.

Em São Paulo a brinquedoteca foi criada para as crianças com câncer GRAAC foi inaugurada em 1998 atende 27 mil crianças que passam por quimioterapia a brinquedoteca oferece a escola móvel para as crianças terem acessos a estudos e assim elas não perdem o ano letivo. Pois elas passam muito tempo internada as brinquedotecas há recriações, contações de histórias, desenhos livre, diversidades de brincadeiras onde as crianças melhoram das angustias ocasionadas pelas doenças (OLIVEIR,VIEIRA, CARDOSO, 2008,p.208,apud ABREU,2010).

Em período de hospitalização, o espaço para essas ações lúdicas se concretiza principalmente na brinquedoteca, que pode ser simples ou sofisticada, conforme informações contidas na Portaria nº 2261, de 23 de novembro de 2005, a qual aprova o regulamento que

estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. O importante é que a criança se sinta à vontade para brincar e se expressar individualmente ou em grupo. Dentre vários objetivos a enfermagem ao utilizar os espaços das brinquedotecas é: permitir a interiorização e a expressão de vivência da criança que está doente por meio de jogos e brincadeiras; auxiliar na recuperação; amenizar o trauma psicológico da internação com apoio de atividades lúdicas; (FAVELO , 2007)

O espaço da brinquedoteca é vista como um espaço organizado para a criança brincar e conhecer manipular os diversos brinquedos tanto industrializados quanto produzidos por elas, a brinquedoteca o terapêutico deve desenvolver atividades de reabilitação dos pacientes é onde a criança tem acesso ao mundo lúdico, criar e recria. (CORDEIRO 2007, p.7 apud MATOS, 2013)

A Terapia Ocupacional pode intervir no tratamento de crianças com deficiência física através da utilização do brincar para a aquisição de habilidades diversas A ludicidade, no papel do enfermagem auxilia o trabalho do terapêutico ocupacional ao atendimento em casos de internamentos de doenças crônicas o lúdico atrai a criança, a brincadeira lúdica criada pela enfermagem através desenhos, seções de fotos, passeios, ler historinhas, assistir teatros, televisão, realizar apresentações com fantoches.

O lúdico é uma ferramenta significativa para que se lide com questões tais como a integridade da atenção; a adesão ao tratamento; o estabelecimento de canais que facilitem a comunicação entre criança-profissional de saúde-acompanhamento; manutenção dos direitos da criança, o significação da doença por parte dos pacientes e seus familiares. O ara o enfermeiro, a criança a qual brinca deixa de ser um prontuário e passa a ser uma pessoa, com sentimentos e necessidades, que devem ser atendidas, para que a doença seja enfrentada e superada da melhor forma possível (FORLIN 2011, apud MATOS 2013).

Segundo Matos (2013) “as atividades lúdicas também têm oferecido bons resultados no campo das doenças Crônicas, com crianças que têm sua rotina alterada,” as atividades lúdicas afastam a solidão a enfermagem é o profissional que está mais próximo e conhece a criança doente, por tanto é o responsável pela humanização o atendimento devendo incluir atividades lúdicas. Pois o lúdico agiliza a recuperação, diminui o estresse, a angústia, o medo.

Diante disso, é considerada como um sucesso por ser muito utilizada por muitos profissionais da saúde, essa prática cresceu foi uma prática que trouxe a ludicidade com intuito de diminuir os estresses, traumas causados pelas doenças. O recurso do lúdico na enfermagem iniciou-se no final da década de 1960 com a Professora Dra. Ester Moraes, na época docente da disciplina Enfermagem Pediátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo autora afirma que:

“o brinquedo é a linguagem universal da criança, facilitando a verbalização de seus sentimentos principalmente diante de situações difíceis, deixando de utilizar outras formas menos aceitáveis para manifestar o que sente”. Só em 1970 o uso do brinquedo e brincadeiras nas terapias ficaram conhecidos por amenizarem as dores e aliviarem as ansiedades dos pacientes doentes. (ALMEIDA, 2000:129 apud, CRUZ, 2013)

Brasil (1998) relata ainda que, o lúdico é uma atividade de grande eficácia na construção do desenvolvimento infantil, pois o brincar gera um espaço para pensar, e por meio

deste a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. As interações que o brincar e o jogo oportunizam e favorecem a superação do egocentrismo, “O direito de brincar” relata que a criança hospitalizada sofre duplamente: além da doença, muitas vezes ela também é privada de seu comportamento regular do cotidiano, o brincar “a utilização do jogo como meio terapêutico baseia-se na ideia de que ao brincar a criança se expressa e se recupera mais rapidamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta revisão bibliográfica descritiva, que foram pesquisados nas bases de dados no Portal do ministério da saúde, SCIELO, LILACS, Google Acadêmicos, revistas, livros, artigos e leis. Diante dos artigos das publicações entre os anos de 1960 a 2019 onde foram comparadas as ideias dos autores, leis que garante o direito a criança brinca, para o desenvolvimento cognitivo, físico e emocional, estudos e leis que ressaltaram que brincar faz parte da cultura da criança. Constatei nas literaturas que a percepção do enfermeiro especialista em terapia ocupacional diante do uso de atividades lúdicas através atividades lúdica é importante porque auxilia o enfermeiro a dialogar com a criança e tornar o atendimento humanizado as atividades lúdicas no ambiente hospitalar deve ser realizado por estar garantido em leis.

Os relatos sobre a luz das literaturas e leis garantem que o brincar no ambiente hospitalar tem pontos positivos porque a brincadeira amenizam as angústias, depressões, medos, traumas e a separação da criança com a família, o brincar no ambiente hospitalar também contribui para as socializações entre enfermeiro e especialista em terapia ocupacional e a criança criando um elo de amizade, auxiliando a criança entender a necessidade do tratamento. As evoluções de conquistas na área da saúde garantindo o direito da criança e o cuidar em enfermagem terapêutica ocupacional foi significativas no contexto histórico no Brasil.

Diante dos artigos estudados foram esclarecidos que o brincar além de contribuir com o trabalho do enfermeiro terapêutico é direito da criança a ser respeitadas as fases da criança de brincar no período de internamento, também foi garantido em leis que brincando a criança desenvolve a aprendizagem. Portanto mesmo distante das escolas ou familiares a criança tem direito a desenvolver as habilidades e competências cognitivas, físicas e emocionais que serão necessárias para a vida futura e que no decorrer das histórias em diferentes estilos de épocas os estudos comprovaram que a área da saúde evoluiu em favor do conhecimento em enfermagem para o atendimento a criança hospitalizada.

Portanto são necessário que se haja mais estudos envolvendo a utilização dos métodos complementares como atividades lúdicas nas práticas do terapêutico ocupacional podendo ser realizado estudos que renove a autonomia profissional, visto que as brincadeiras podem ser utilizada para o bem estar da criança doente e para a assistência da enfermagem do terapêutico ocupacional. Em todos os hospitais e desenvolvem diversas brincadeiras com as crianças hospitalizadas o terapeuta ocupacional pode aplicar atividades, que além de desenvolver as áreas motoras, sensoriais, cognitivas e sociais, favoreçam o desenvolvimento

das áreas de desempenho ocupacional infantil e acrescentem à rotina das crianças momentos prazerosos para tornar crescente a motivação e a possibilidade de adquirir habilidades.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA.

ABREU, S.A.K. F, E. M. Brinquedoteca Hospitalar sua Influência na Recuperação da Criança Hospitalizada. 2010, v. p.32-49.

AZEVÊDO, A. V.S. O Brincar da Criança com Câncer no Hospital: Análise da Produção Científica. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2011000400011> Acessado em 28 de Ago 2019.

BRASIL. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Brasília-DF. 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescent.pdf> Acessado em 12 de Ago 2019.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069/1990). Brasília. 2004. Disponível em: < Psi Site do CRP SP - Mini-CD ECA 20 Anos - Índice - Conselho ... <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1491/1422> > Acessado 14 Ago 2019.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Estatuto da criança e do adolescente: lei no 8.069, de 13 de jul de 1990. Brasília. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70318/64.pdf?>> Acessado em 12 de Ago 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço. Brasília. 2001. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf> A cessado 16 de Ago 2019.

BRASIL. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 295/2004. Dispõe sobre a utilização da técnica do brinquedo terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança. Rio de Janeiro. 2004. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2952004-4331.html>> Acessado em 15 de Set 2019.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Referencial Curricular nacional para a educação infantil. Brasília. 1986. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> B823p > Acessado em 13 de Set 2019.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf> Acessado em 12 de Set 2019.

BRASIL.PAISC: Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança. Disponível em: < <http://www.uff.br/disicamep/paisc%20site.ppt>> Acessado em 21de Set 2019.

BRITO, T.R.P.; MOREIRA, D. S. R.; RODRIGUES, Z. M.; MARQUES, S.M. As práticas Lúdicas no Cotidiano do Cuidar em Enfermagem Pediátrica. Esc Anna Nery Rev Enferm . 2009 v.13.n 4.p.802-08 Disponível em: <http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v8_2/02.pdf > Acessado em 28 de Jul 2019.

CARVALHO, A. M.; ALVES, M. M. F.; GOMES, P. L. D. Brincar e Educação: Concepções e Possibilidades. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 2, p. 217-226. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a08.pdf>> Acessado em 18 de Ago 2019.

CINTRA, M. P. S.; SILVA, C. V.; RIBEIRO, C. A. O ensino do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico nas Escolas de Graduação em Enfermagem no Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2006.v. 59.n.4.p.497-501. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00347167200600040005 Acessado em 15 de Set 2019.

CINTRA, R.; GOMES, C. G.; PROENÇA, M. A.I.M.; JESUINO, SANTOS, M. A história do Lúdico na Abordagem Histórico-Cultural de Vigotski. 2010.v.1.n.2.p.225-238. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3694625.pdf>> A cessado em 20 de Set 2019.

CONTI, L.; SPERB, T. M. O brinquedo de pré-escolares: um espaço de ressignificação cultura. *Brasília*. 2001.v. 17. n. 1. p. 059-067. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722009000100016&script=sci...tng> Acessado em 15 de Ago 2019.

CORDAZZO, S. T.D.; MARTINS, G. D. F.; MACARINI, S.M. VIEIRA, M. L. Perspectivas no Estudo do Brincar: Um Levantamento Bibliográfico. 2007. Disponível em: < [Scielo pepsic. bvsalud.org](http://Scielo.pepsic.bvsalud.org) n26, p.122-136, jul./dez2007. pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413> Acessado em 18 de Ago 2019.

CRUZ, A. M. R. Universidade do Mindelo Tema (BT).2013. Disponível em: <<http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/2573/1/Cruz%202013.%20O%20brinquedo%20terap%20C3%A%20Autico..pdf> . <http://hdl.handle.net/10961/2573>> Acessado em 9 de Set 2019.

DIAS, S.M. Z.; MOTTA, M. G.C. Práticas e Saberes do Cuidado de Enfermagem à Criança Hospitalizada. *Maringá*. 2004.v.três, n.1, p. 41-54. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/5515/3507>>Acessado em 13/09/2019.

FAVELO, L.; DYNIEWICZ, A. M.; SPILLER, A.P. M.; FERNANDES, L. A. A promoção do Brincar no Contexto da Hospitalização Infantil como Ação de Enfermagem: relato de experiência. *Cogitare Enfermagem*. 2007.v.12.n.4.p. 19-24. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/10080/6932>> Acessado em 16 de Out 2019.

FRANCISCHINELLI, A.G. B.; AMEIDA, B. A.; FERNANDES, D. M. S. O. Uso Rotineiro do terapêutico ocupacional na Assistência a Crianças Hospitalizadas: Percepção de Enfermeiros. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br.php?script-S0101321002012000100004>> Acessado em 28 de Set 2019.

FREITAS, C.J.C.; MARTINS, M.D. O Significado da Aplicação do terapêutico ocupacional por um Grupo de Graduandos de Enfermagem. *Brasil*. 2014 Disponível em: <www.fcmsantacasasp.edu.br/images/Arquivos_medicos/2014/59_1/04-AO63.pdf> acessado em 14 de Out 2019.

MAIA, E. B.Soares.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R.I.H. Brinquedos Terapêuticos: Benefícios por Enfermeira na Prática Assistencial á Criança e Família. Disponível em: < [http://www.esb. Maia,CA Ribeiro, RIH de Borba - Rev Gaúcha 2008-seer.ufrgs.br](http://www.esb.Maia,CA Ribeiro, RIH de Borba - Rev Gaúcha 2008-seer.ufrgs.br)> Acessado em 11 de Nov 2019.

MEIRA, A.M.B. Os brinquedos e a Infância Contemporânea. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Psicologia & Sociedade. 2003. V.15.n.p.74-87. Disponível em:<www.scielo.br/pdf/psoc/v15n2/a06v15n2.pdf>Acessado em 14 de Out 2019

MARQUES, D. K.A.; SILVA, M.K.L.B.; CRUZ, D.S. M.; SOUZA, I. V. Benefício da Aplicação de atividades com terapêutico ocupacional: Visão dos Enfermeiros de um Hospital Infantil. Arquivo de Ciências em Saúde. 2015.Disponível em:<<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/viewFile/240/>> Acessado em 28 de Ago 2019.

MOTTA, B. A.; ENUMO, F. S. R. Brincar no Hospital: Estratégia Enfrentamento da Hospitalização Infantil. Psicologia em estudo Maringá, 2004. v.9.n.1,p.19-28. Disponível em:<www.scielo.br/pdf/pe/v9n1/v9n1a04.pdf> Acessado em 19 de Set 2019.

MATOS, A.M.; JÚNIOR, A.F.S.LÉBEIS, M.A. A utilização do Lúdico no Cuidado de Crianças Hospitalizadas: uma revisão bibliográfica. Brasília. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160073.pdf> Acessado em 12 de Nov 2019.

MACARINI, S.S.M.; VIEIRA, M.S.M. O Brincar de Crianças Escolares na Brinquedoteca. Rev Bras.Crescimento Desenvolvimento Humano. 2006; v.16.n.1.p.49-60. Disponível em:<www.revistas.usp.br/jhgd/article/viewFile/19780/21848> Acessado em 11 de Out 2019.

OLIVEIRA, D. K. M. A.; OLIVEIRA, F. C. M. Benefícios da Brinquedoteca á Criança Hospitalizada: Uma Revisão de Literatura. 2012. Disponível em: <[Http://ser.uscs.edu.br/index.php/_ciencias_saude/article/viewFILE/1775/1376](http://ser.uscs.edu.br/index.php/_ciencias_saude/article/viewFILE/1775/1376)> Acessado em 28 de Jul 2019.

PHILLIP ARIÉS. História Social da Criança e da Família. Rio de janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2º edição, 1981.

QUEIROZ, N. L.N.; MACIELI, D. A.; BRANCO, U. Brincadeira e Desenvolvimento Infantil: Um olhar Sociocultural Construtivista. Universidade de Brasília. 2006. v16.n34.p.169-179. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000200005> repositorio.unb.br acessado em 18 de Ago2019.

SOUZA, K.O.; MARTINS, M. M. B. A Brinquedoteca Hospitalar e a Recuperação de Crianças Internadas: uma Revisão Bibliográfica. Ver. Saúde e Pesquisa, 2013. v. 6, n. 1, p. 123-130. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2430>> Acessado em 20 de Ago 2019.